



RESULTS FROM TALIS 2018

O Projeto TALIS 2018, promovido pela OCDE, é um inquérito internacional em larga escala sobre professores, diretores e ambientes de aprendizagem existentes nas escolas. Esta nota apresenta as suas principais conclusões, baseadas nas respostas de professores do 3.º ciclo do ensino básico, de escolas públicas e privadas, e respetivos diretores.

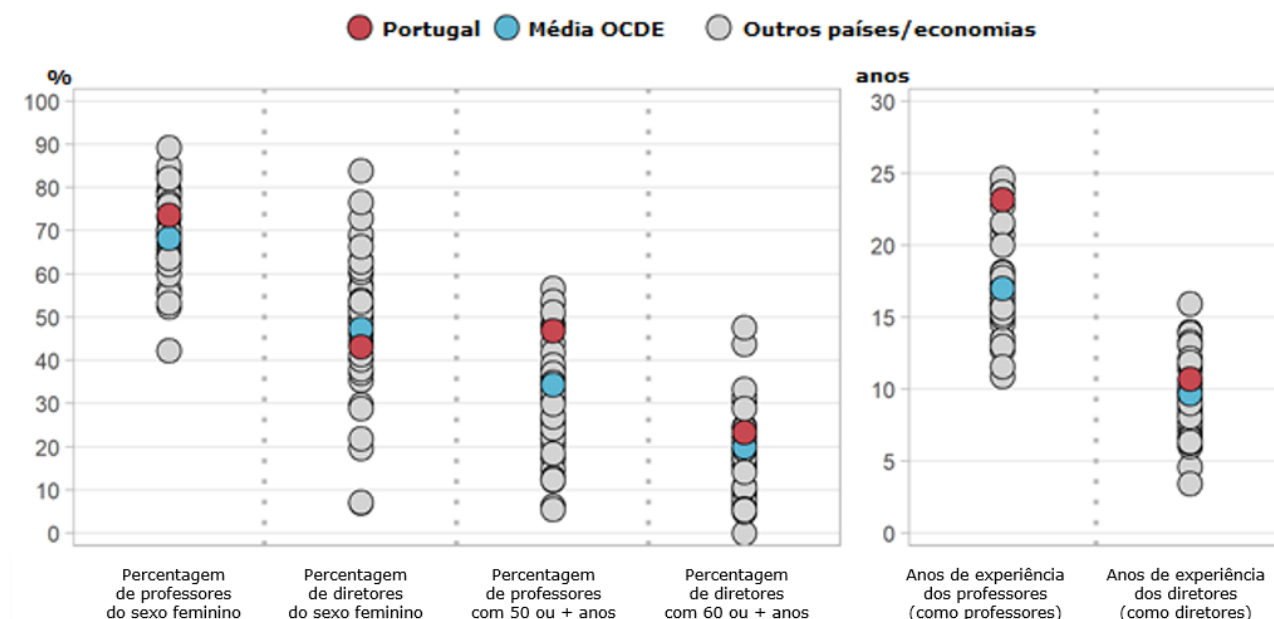
Portugal

Quem são os diretores e professores de hoje, e os alunos nas suas salas de aula?

- Ensinar foi uma opção de primeira escolha em termos de carreira para 84% dos professores em Portugal e para 67% nos países da OCDE e economias participantes no TALIS 2018. Como motivações principais, 94% dos professores em Portugal citam a oportunidade de influenciar o desenvolvimento das crianças e de contribuir para a sociedade.
- Em Portugal, em média os professores têm 49 anos de idade, valor superior à média das idades dos professores dos países da OCDE e das economias que participam no TALIS (44 anos). Para além disso, 47% dos professores têm idade superior a 50 anos (valor que compara com 34%, em média, observado no TALIS). Assumindo que o número de alunos matriculados se manterá estável, o país terá de renovar cerca de metade do seu pessoal docente durante a próxima década.

Figura 1. Perfis sociodemográficos e anos de experiência dos professores e diretores

Resultados baseados nas respostas de professores do 3.º ciclo do ensino básico e diretores



Nota: Estão representados os países e as economias para os quais existem dados disponíveis.

Fonte: OCDE, TALIS 2018 Database, Tabelas I.3.17, I.3.21, I.3.1, I.3.5, I.3.9 e I.3.13.

- Em Portugal os diretores têm, em média, 54 anos de idade, valor superior à média das idades dos diretores nos países e economias participantes do TALIS (52 anos). Para além disso, 23% dos diretores em Portugal têm mais de 60 anos (na OCDE essa percentagem é 20%).
- Os dados disponíveis acerca da distribuição de professores e diretores por sexo, permitem identificar os desequilíbrios de género, quer no acesso à profissão docente, quer na mobilidade entre atividades de lecionação e cargos de liderança. Em Portugal, apenas 43% dos diretores de escola são mulheres, apesar das mulheres constituírem 74% do corpo docente. Estes valores comparam com os valores médios observados na OCDE: 47% dos diretores e 68% de professores são do sexo feminino.
- Em Portugal, o ambiente de sala de aula é, em geral, considerado bom – 97% dos docentes entende que alunos e professores geralmente “dão-se bem uns com os outros”. Apesar disso, 7% dos diretores relatam atos regulares de intimidação ou *bullying* entre os seus alunos (valor mais reduzido do que o valor médio observado na OCDE: 14%).
- Em Portugal, 14% dos professores exercem funções em escolas onde, pelo menos, 10% dos alunos têm *background* migrante (média da OECD: 17%). Paralelamente, 96% dos diretores reportam que os professores acreditam que as crianças e os jovens devem aprender que as pessoas de diferentes culturas têm muito em comum (valor próximo da média OECD: 95%).

Quais as práticas dos professores na sala de aula?

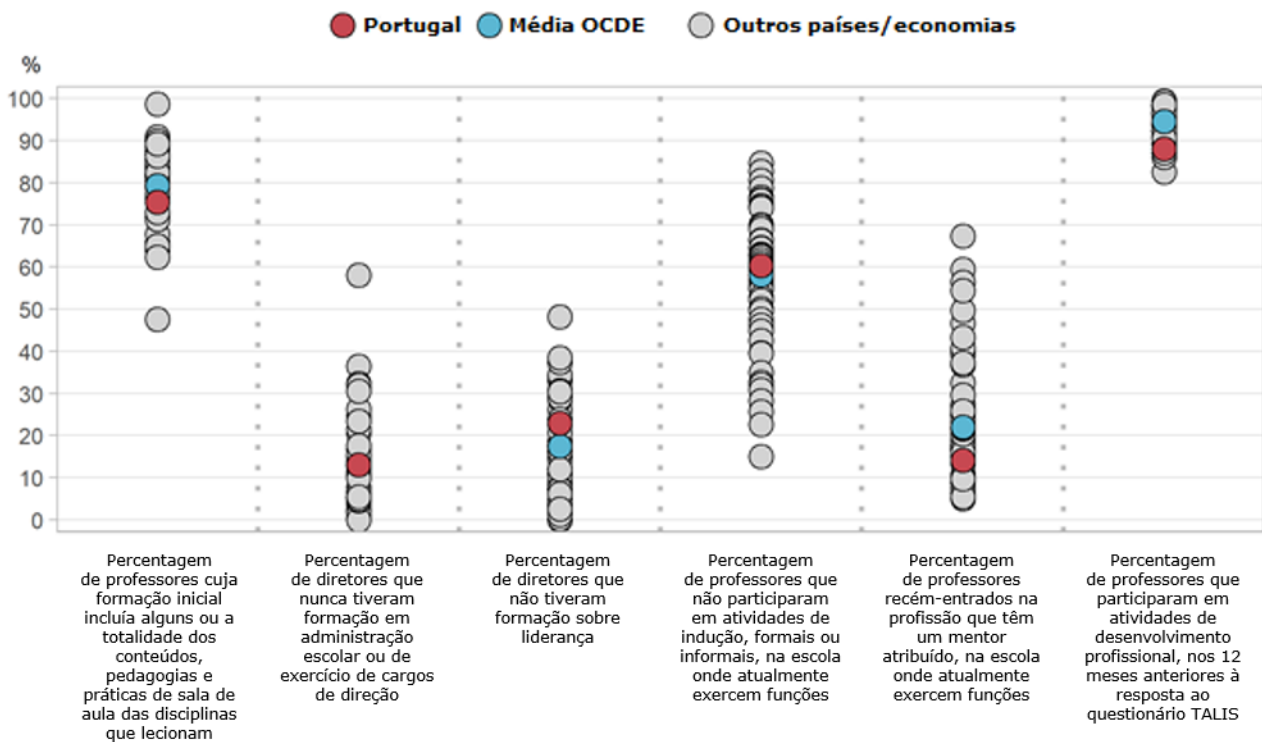
- Entre as práticas educativas abrangidas pelo TALIS no questionário aos professores, a gestão da sala de aula e a clareza de instrução são as mais aplicadas, quer em Portugal quer nos países OCDE e economias participantes no TALIS. Por exemplo, em Portugal 85% dos professores reportam que frequentemente têm de acalmar ou controlar alunos com comportamentos disruptivos (média OECD: 65%); 93% reportam explicar frequentemente de que forma antigos e novos tópicos de instrução estão relacionados (média OECD: 84%).
- As práticas envolvendo a ativação cognitiva dos alunos, importantes para a aprendizagem, estão menos disseminadas, com cerca de metade dos professores da OCDE a reportar a sua utilização. Especificamente, em Portugal, 45% dos professores reportam que frequentemente solicitam aos seus alunos que desenvolvam os seus próprios procedimentos para a resolução de tarefas complexas (valor idêntico ao observado na OCDE).
- Em Portugal, durante uma “aula típica”, os docentes dedicam em média 74% do tempo de aula ao ensino e aprendizagem efetivos, valor inferior ao valor médio registado na OCDE (78%).
- Nos últimos cinco a dez anos, o tempo de aula dedicado ao ensino e aprendizagem efetivos diminuiu em cerca de metade dos países e economias participantes no TALIS. Em Portugal, nos últimos cinco anos, este tempo diminuiu 2 pontos percentuais.
- Em Portugal:
 - 90% dos docentes avaliam quotidianamente o progresso dos seus alunos, observando-os e fornecendo feedback imediato (média OCDE: 79%);
 - 97% dos docentes reportam administrar as suas próprias avaliações aos seus alunos (média OCDE: 77%);
 - 61% dos docentes permitem que os alunos avaliem o seu próprio progresso frequentemente (média OCDE: 41%).
- Em geral, a grande maioria dos professores e diretores vê os seus colegas como recetivos à mudança, e as suas escolas como lugares que têm a capacidade de adotar práticas inovadoras. Em Portugal 65% dos professores relatam que eles e os seus colegas se apoiam mutuamente na implementação de novas ideias (valor inferior à percentagem média do TALIS: 78%).

Como são formados os professores e diretores?

- Em Portugal, durante a sua formação inicial, 75% dos professores receberam formação sobre conteúdos programáticos, pedagogia e prática em sala de aula (percentagem inferior à média dos participantes no TALIS: 79%). De notar que 60% dos professores relataram não ter participado em qualquer tipo de atividades de integração formal ou informal quando ingressaram na escola onde atualmente exercem funções (valor médio TALIS: 58%). Em Portugal, 40% dos professores reportaram ter participado em algum tipo de atividade formal ou informal de *indução* quando iniciaram funções na sua escola atual, valor que compara com os 42% registados entre os países OCDE e economias participantes no TALIS.
- Apesar de, em geral, na OCDE os diretores considerarem que as atividades de *mentoring* são essenciais ao trabalho dos professores e ao bom desempenho escolar dos alunos, “apenas” a 22% dos professores “recém-entrados” na profissão – com experiência inferior ou igual a 5 anos – foi atribuído um mentor. Em Portugal, essa percentagem é de 14%.
- Na OCDE os diretores têm, em média, um nível de habilitações mais elevado do que os professores. Todavia, apenas metade dos diretores completou um programa ou curso de formação em funções de direção antes de iniciar o exercício dessas funções. No caso de Portugal, 58% dos diretores completaram um programa ou curso de administração escolar ou de formação em funções de direção (média OCDE: 54%), e 45% completaram um programa ou curso de formação em liderança (média OECD: 54%), antes de iniciarem essas funções de direção.

Figura 2. Formação inicial e contínua

Resultados baseados nas respostas de professores do 3.º ciclo do ensino básico e diretores



Nota: Estão representados os países e as economias para os quais existem dados disponíveis.

Fonte: OCDE, *TALIS 2018 Database*, Tabelas I.4.14, I.4.28, I.4.39, I.4.64, I.5.2 e I.5.10.

- A participação em algum tipo de formação contínua é característica comum a professores e diretores – 88% dos professores e 98% dos diretores declararam ter participado em pelo menos uma atividade de desenvolvimento profissional, no ano anterior à resposta ao questionário TALIS (valores médios OCDE: 94% e 99%, respetivamente).
- Na OCDE, a frequência de cursos e seminários é uma das formas mais escolhidas pelos professores para o seu desenvolvimento profissional. Em Portugal 67% dos professores participaram em cursos e seminários para desenvolvimento profissional, enquanto 29% participaram em ações de formação baseadas em *peer learning* e *coaching*. Todavia, é importante sublinhar que na OCDE os professores consideram que as ações de formação com maior impacto são as que se baseiam no trabalho colaborativo entre eles.
- Em Portugal os professores parecem satisfeitos com as ações de formação em que participaram, com 82% dos professores a relatar que essas ações tiveram um impacto positivo nas suas práticas de ensino (valor idêntico ao valor médio observado no TALIS). É importante notar que é entre estes professores – que consideraram ter participado em ações de formação com impacto positivo nas suas práticas – que se encontram os que tendem a apresentar níveis mais elevados de autoeficácia e satisfação no trabalho.
- Entre as áreas de desenvolvimento profissional referidas como ainda necessárias, encontram-se:
 - o desenvolvimento de competências avançadas em TIC;
 - as práticas de ensino em ambientes multiculturais/multilíngues;
 - as práticas de ensino a alunos com necessidades especiais de educação (área em que, em Portugal, os professores expressam uma necessidade particular de desenvolvimento profissional).

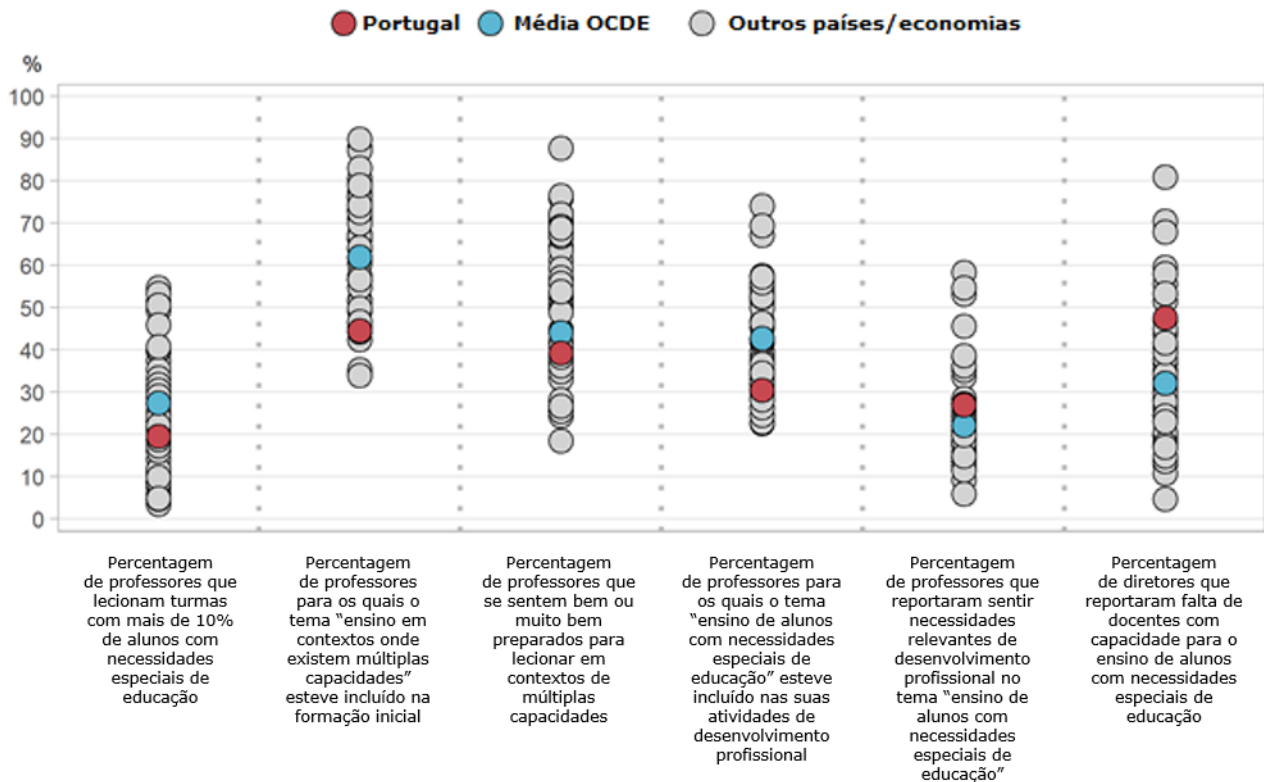
Ensinar alunos com diferentes níveis de capacidades e necessidades

- Em Portugal, em média, 19% dos professores lecionam turmas que têm pelo menos 10% de alunos com necessidades especiais de educação¹. O valor registado no nosso país é inferior ao valor médio verificado em países da OCDE ou economias participantes no TALIS (27%).
- Em Portugal 45% dos professores declararam que a sua formação inicial para a docência incluía o “ensino em contextos mistos”; 39% dos professores sentiram-se preparados para ensinar nesses contextos quando terminaram os seus estudos.
- Apesar de nos 12 meses anteriores à administração do inquérito TALIS 30% dos professores terem participado em atividades de formação profissional, incluindo o ensino de alunos com necessidades especiais de educação, essa é precisamente uma das áreas de desenvolvimento profissional que os docentes reportam como tendo maiores necessidades de formação (valor para Portugal: 27%; valor para a OCDE: 22%).
- Em Portugal 48% dos diretores relatam que a qualidade da oferta de ensino na sua escola é prejudicada pela escassez de professores com competências no ensino de alunos com necessidades especiais de educação (valor que compara com os 32% do conjunto OCDE).

¹ Alunos a quem foram formalmente reconhecidas dificuldades de aprendizagem, por motivos de ordem cognitiva, psicológica ou emocional; por vezes, são considerados os alunos a quem foram atribuídos recursos adicionais – a nível pessoal, material ou financeiro – para apoiar o seu processo educativo.

Figura 3. Retrato do ensino a alunos com diferentes níveis de capacidade e de necessidade

Resultados baseados nas respostas dos professores do 3.º ciclo do ensino básico e diretores



Nota: Estão representados os países e as economias para os quais existem dados disponíveis.

Fonte: OCDE, *TALIS 2018 Database*, Tabelas I. 3.28, I. 4.13, I. 4.20, I. 5.18, I. 5.21 e I. 3.63.

Características principais do TALIS 2018

O TALIS utiliza questionários ministrados junto de professores e diretores de escolas como forma de recolha de dados para o estudo. O principal objetivo do projeto é produzir informação internacionalmente comparável e relevante para o desenvolvimento e implementação de políticas educativas orientadas para diretores, professores e ensino, com ênfase nos aspetos que afetam a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o TALIS dá voz aos docentes e aos diretores, permitindo-lhes contribuir para a análise e para o desenvolvimento dessas políticas educativas, em áreas-chave.

Desde logo, o TALIS possibilita que os decisores revejam e desenvolvam políticas educativas que promovam a profissão docente e a existência de ambientes de ensino e aprendizagem eficazes. Depois, possibilita que professores, diretores e parceiros intervenientes na educação reflitam e discutam práticas de ensino, e encontrem formas de continuamente as melhorar. Finalmente, fornece uma ampla base de dados, provenientes das rondas 2008, 2013 e 2018 do Projeto, capaz de inspirar futuros trabalhos de investigadores.

- Foram selecionados nove temas principais para inclusão no questionário TALIS 2018:
 - práticas de ensino dos professores;
 - liderança escolar;
 - prática profissional dos professores;
 - formação para a docência;
 - *feedback* e desenvolvimento profissional de professores;
 - clima de escola;
 - satisfação no trabalho;
 - gestão de recursos docentes e relações com os parceiros educativos;
 - autoeficácia dos professores.
- Dois temas transversais foram adicionados a esta lista: inovação; equidade e diversidade.
- A população-alvo internacional do TALIS é composta por professores do 3.º ciclo do ensino básico e respetivos diretores, de escolas públicas e privadas. Existiram ainda três opções adicionais:
 - questionário dirigido a professores dos 1.º ou 2.º ciclos do ensino básico (realizado por 15 países e economias participantes);
 - questionário dirigido a professores do ensino secundário, e respetivos diretores (11 países e economias participantes, entre os quais Portugal);
 - questionário dirigido a professores e diretores de escolas que participaram no Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA 2018 (9 países e economias participantes).
 - Em cada país ou economia participante, foi selecionada aleatoriamente uma amostra representativa de cerca de 4.000 docentes de 200 escolas, e respetivos diretores. No total, cerca de 260.000 docentes responderam ao inquérito, representando mais de 8 milhões de docentes em 48 países ou economias participantes. Considerando a população-alvo internacional TALIS, em Portugal participaram 3.676 docentes do 3.º ciclo do ensino básico e os 200 diretores das escolas onde esses professores exercem funções.
 - Os resultados e conclusões do TALIS 2018 serão apresentados em dois volumes. O primeiro – *Teachers and School Leaders as Lifelong Learners* – publicado em 19 de junho de 2019, que explora as dimensões do conhecimento e das competências associadas ao exercício da profissão de professores e diretores. O segundo volume – *Teachers and School Leaders as Valued Professionals* – a publicar no início do ano 2020, que se focará nas questões do prestígio, possibilidades de carreira, cultura colaborativa e responsabilidade e autonomia.

Este trabalho é publicado sob a responsabilidade do Secretário-Geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos aqui utilizados não refletem necessariamente as opiniões oficiais dos países membros da OCDE.

Este documento, assim como quaisquer dados ou mapas aqui incluídos, não afetam o estatuto ou a soberania sobre qualquer território, a delimitação de fronteiras e limites internacionais e o nome de qualquer território, cidade ou área.

Esta tradução é publicada com o acordo da OCDE. Não constitui uma tradução oficial. A qualidade da tradução e a sua coerência com o texto na língua de origem são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) da tradução. Em caso de alguma discrepância entre o trabalho original e a tradução, apenas o texto do trabalho original deve ser considerado válido.

Referências

OECD (2019), *TALIS 2018 Results (Volume I): Teachers and School Leaders as Lifelong Learners*, TALIS, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/1d0bc92a-en>

Para mais informação sobre o TALIS 2018 visite <http://www.oecd.org/education/talis/>

Poderá igualmente aceder a dados seguindo os *StatLinks*  existentes após as tabelas e gráficos da publicação.

Explore, compare e visualize dados e análises adicionais utilizado: <http://gpseducation.oecd.org/>.

Questões e pedidos de informação:

TALIS team
Directorate for Education and Skills
TALIS@oecd.org

Centro Nacional TALIS:

Nuno Rodrigues
Direção de Serviços de Estatística
da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
e-mail: nuno.rodrigues@dgeec.mec.pt

Autor do Country Note:

Markus Schwabe
Directorate for Education and Skills
Markus.Schwabe@oecd.org